

Homenagem a Jannê de Oliveira Campos

Thereza Paione¹ e Sebastião Abraão Salim²

Neste número da Revista Mineira de Psicanálise homenageamos nossa colega e amiga Jannê, mineira de Montes Claros, que faleceu no dia 22 de agosto de 2021, em Belo Horizonte, aos 86 anos.

Jannê era psicóloga, psicanalista, integrante da primeira turma de formação psicanalítica do Núcleo Psicanalítico de Belo Horizonte, da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (1994-1998), hoje SBPMG. Foi uma das primeiras candidatas a obter a qualificação de psicanalista, em 1999 para tornar-se, em seguida, Membro Associado da IPA; posteriormente, Membro Efetivo e Psicanalista de Adultos, Crianças e Adolescentes. Possuidora de extrema lealdade aos amigos, tomava decisões corajosas para demonstrá-la. Dona de grande capacidade de acolhimento e de profunda dedicação à família.

Em Belo Horizonte, coordenou vários cursos para aperfeiçoamento em diversas áreas da psicanálise, com encanto apaixonado pela Observação da Relação Mãe-Bebê, Intervenção Precoce, Diagnóstico Psicológico, Psicopatologia Infantil e Ludoterapia.

Acreditava que grupos de estudos multidisciplinares alcançariam efeitos mais amplos no cuidado com crianças, adolescentes, casais e famílias. Organizava cursos e eventos onde conviviam psicólogos, médicos de várias especialidades, assistentes sociais, pedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, dentre outros estudiosos. Antes mesmo da fundação do NPBH – Núcleo Psicanalítico de Belo Horizonte da SPRJ, hoje SBPMG, Jannê abraçou a causa e, desde o primeiro momento, envolveu-se, entusiasmada, na realização de um sonho, tornando-se também uma das pioneiras em sua criação.

1 Psicóloga, psicanalista, docente e membro efetivo da SPRJ e da SBPMG.

2 Sebastião Abraão Salim - Membro Honorário da SBPMG, Psicanalista Didata da SPRJ, Professor Adjunto de Psiquiatria da FMUFG e EX Presidente da Sociedade Brasileira Regional MG.

Sempre muito confiante, Jannê oferecia o Espaço Cultural João de Oliveira Campos, de sua propriedade, para a realização de tudo que promovesse a consolidação do Núcleo Psicanalítico, que traria a formação da IPA para Minas Gerais. O Espaço Cultural João de Oliveira Campos funcionou em muitas ocasiões como extensão de nossa sede, pois Jannê promovia, por conta própria, vários eventos para os quais convidava analistas ligados à IPA, que vinham a Belo Horizonte apresentar uma formação nos moldes da IPA – um estilo próprio para se trabalhar analiticamente, que vinha ao encontro do que buscávamos.

Para alguns de nós foi professora nos primeiros anos de vida profissional, a primeira supervisora, ou aquela que primeiro informou sobre a chegada da IPA a Belo Horizonte. Como acreditava que ninguém pode ver e compreender nos outros o que ele próprio não tiver vivido, encaminhou vários alunos e colegas para o processo analítico de alta frequência.

Foram muitos os pacientes que atendeu ao longo de sua vida profissional, de mais de 50 anos, estendendo o benefício terapêutico às suas famílias, em uma convivência e acolhimento responsáveis, com muita esperança e afeto, uma vez que a maior parte de sua clínica era formada por crianças, adolescentes e suas famílias. Acreditava, com convicção, que a análise sempre poderia fazer bem para todas as pessoas, independentemente de sua dificuldade emocional – era uma otimista.

Em torno dela e de seus eventos, muitos de nós nos conhecemos e nossa anfitriã, com sua alegria costumeira, aproveitava para nos envolver também em outros projetos – e como gostava de estar na coordenação! Durante os encontros que promovia transitava ativamente do científico ao social, proporcionando um ambiente onde estudar e aprender também era acompanhado de afeto e bom humor. Jannê era fonte de constante energia e determinação – um grande sorriso convocando a viver.

Dinâmica, repleta de iniciativas e ideias, gostava de estudar e tinha curiosidade para indagar e aprender durante os seminários de formação – nenhuma dúvida ficava sem resposta! Deixa para todos nós um grande legado de dedicação, persistência e apreço pelos encontros presenciais, sem os quais ela dizia “não ser possível viver”. No dia 27 de setembro de 2021, a SBPMG recebeu, generosamente, de sua família, por intermédio de duas sobrinhas, a doação completa de sua biblioteca particular com, aproximadamente, 1.800 itens, dentre livros, periódicos, revistas científicas e artigos.

E concordando com o que disse Jorge Luís Borges: “Alguém só morre efetivamente, depois que a última pessoa que o conheceu morre também”, enquanto

Homenagem a Jannê de Oliveira Campos

cada membro e candidato da SBPMG folhear, estudar e aprender em seus livros, ela continuará em nossa memória, e sua presença inspiradora será tutora do aprendizado das novas gerações. Jannê não será esquecida.

Querida amiga, receba aqui nossa homenagem e gratidão! Sentiremos saudade.

Belo Horizonte, 29 de setembro de 2021.

Thereza Cristina Paione Rezende

tpaione@uol.com.br

Falar sobre Jannê de Oliveira Campos é deixar derramar lembranças de quem, no íntimo, não partiu. Convivo diariamente com os dias idos ao seu lado que somam dezenas de anos.

Conheci-a quando, ao lado do Dr. Sérgio Khedy, labutávamos para criar e oficializar o Núcleo Psicanalítico de Belo Horizonte. Veio ao nosso encontro com disponibilidade para nos auxiliar com amizade, carinho e competência. Abraçou nosso objetivo, como se fosse seu. Considero-a uma pioneira da atual SBPMG.

Naquela época já tinha seu grupo de estudo e seu espaço físico. Lembro-me de um dos primeiros encontros científicos ali realizados pelo Núcleo, com a presença do Dr. Yusaku Soussumi de sua esposa, Dra. Sônia Pinto Alves Soussumi, de São Paulo. Já, à época, falava de Psicanálise e Neurociência. Tive a honra de dirigir o encontro como Presidente do Núcleo.

Deixou-nos um legado magnífico de contribuições científicas com seu perfil marcado pela dedicação profissional, preocupada com as gerações futuras de profissionais da saúde mental. Pessoa simples, amiga e despojada, formou-se na primeira turma do Instituto e, posteriormente, dedicou-se ao aprendizado e ensino da Psicanálise para crianças. Faz-nos falta, como todos aqueles que nos estendem as mãos com carinho, olhar afável e abraços, como alguém que nos leva a outra margem quando esta é difícil de se alcançar.

Obrigado pelo que foi e continuará sendo: um exemplo de pessoa e profissional a ser seguido.

Sebastião Salim

Salim.sebastiao@gmail.com